

## Na trilha da modernidade feminina: feminismo em Ribeirão Preto (1914-1918)

Jorge Luiz de FRANÇA

Área: História Contemporânea / História do Gênero feminino

### Introdução

O título sugere um olhar minucioso às personagens que compõem o estudo: “*Na trilha da modernidade feminina*”. Pretendemos compreender as mudanças promovidas pela modernidade, tendo como símbolo à imagem feminina e o ideal civilizador/higienizador. Referente à temática “feminismo em Ribeirão Preto (1914-1918)”, buscaremos identificar através das ações destas personagens o período identificado como *Belle Époque* e possíveis escritas e/ou cerceamento/silêncio destas personagens.

Para compreendermos, o título “*Na trilha da modernidade feminina*”, deveremos “entrar no bonde da história e atingir as *benesses do progresso*, acordados que foram pelo aroma forte e instigante de uma bebida dadivosa como o café e atingidos pelo imaginário alimentando em torno do moderno” (DOIN, 2007:95). No intuito de caracterizar as imagens que demonstram a existência destas personagens no período acima citado, em 1911 começa a circular na coluna do *Jornal A Cidade* pensamentos feministas escritos por homens e/ou mulheres. Estas notas geralmente mostravam questões do cotidiano das mulheres, a exemplo de fatos familiares, educacionais, econômicos, entre outras notícias que suscitava a oposição masculina. Em 1918, passou a figurar neste mesmo *Jornal* escritos de “Esther S. Monteiro” identificação que pode representar à identidade real e/ou a utilização de um pseudônimo. Em nota intitulada “*A Mulher*”, a referida autora escreve em tom de desabafo:

Lamentando profundamente, que o meu jovem e inteligente collega, em completo desacordo com as minhas ideas, proteste contra a liberdade da mulher, causa de minha preocupação constante, venho novamente tratar desse assumpto. [...] É preciso que a mulher se instrua para comprehender que não é o casamento a unica solução de vida; pois que assim pensando, o matrimonio perde a sua grandeza moral limitando-se unicamente ao estricto exclusivismo de mero negocio. [...] É para o levantamento do carácter feminil (?) todo o meu desejo. [...] Esther S. Monteiro (CIDADE, 1918:2).

“Esther Monteiro” era consciente da posição da mulher diante dos homens. A autora mostrava que existia um tradicionalismo – costumeiro na pequena *Petit Paris* (este nome remete a Paris do século XIX – reconstruída pelo barão George-Eugené Haussmann), que não permitia participação total das mulheres na camada da sociedade. Suas palavras evidenciavam a insatisfação para com a falta de oportunidades educativas e principalmente de participação na esfera pública por parte das mulheres. Esther descrevia que a não igualdade entre os gêneros servia para controlar e/ou silenciar possíveis tentativas de modificações que fugissem do controle pré-estabelecido. Assim, apesar dos efeitos da modernidade na *Petit Paris*, permaneciam fortemente ativos os princípios cerceadores da condição feminina enquanto “Santa Mãezinha e Dona do Lar” ideais simbólicos da America Portuguesa e Brasil Império.

Cientes, que em Ribeirão Preto há uma escassez sobre a temática do feminismo e tomando conhecimento desta questão, cabe ao historiador identificar e transformar as fontes históricas, pois tudo o que diz respeito ao homem pode ser útil na historiografia. Deste modo, o sujeito participa ativo, fazendo da História uma prática na qual faz aparecer às possíveis diferenças entre modelos. Bordieu enfatiza: “[...] A história é também, como se vê, uma ciência do inconsciente. Ao trazer à luz tudo o que está oculto [...]” (2001:105). Assim a pesquisa histórica é um garimpo epistemológico, nos quais, utiliza as representações históricas a fim de contrariar e/ou reafirmar possíveis descrições do lugar/tempo cultural pesquisado. Pretendemos invadir este universo desconhecido e problematizar através do micro

“espaço de Ribeirão Preto as representações das personagens femininas”. (FRANÇA, J. L.; APARÍCIO, L. R., 2007. passim).

## Objetivo

Este Trabalho visa compreender e investigar a “Trilha do feminino” a luz da cidade de Ribeirão Preto de (1914 a 1918), para tanto utilizaremos as possíveis representações sociais tendo como subterfúgio os manuais de códigos de posturas idealizadas pela elite cafeeira da Primeira República. Feminismo, Ribeirão Preto, *Belle Époque*, é a chave do nosso trabalho.

## Métodos de Trabalho

Aprimorando as técnicas de investigação buscamos realizar um trabalho a luz da *Escola dos Annales*, sob a ótica da *nova História cultural* conciliando com abordagens da micro-história italiana. Para tanto realizaremos uma profunda escavação das fontes, das quais nas palavras do historiador Henrique Espada: “[...] é preciso partir do seu interior, de seus próprios protagonistas, nos espaços onde os próprios contextos se constroem” (ESPADA LIMA, 2006:25). Utilizando de uma rica e vasta documentação por meio de arquivos particulares (FRANÇA, 2006. passim), e principalmente através do Arquivo Público da cidade de Ribeirão Preto. Neste local encontramos diversas fontes tais como: dados populacionais, processos de urbanização, diversos jornais (*Jornal de Notícias*, *Jornal São Paulo e Minas*, *Diário da Manhã*, *A Cidade*) dentre outros. Desta forma, os usos das documentações acima descritas possibilitam compreender: “[...] Essa história cotidiana [...] Ela nos mostra a história ao rés-do-chão”. (GIOVANNI, 2000:25).

## Resultados parciais

*Na Trilha da Modernidade feminina*, aqui tratada entre 1914 a 1918, foi rico em modificações cotidianas, sociais e culturais na cidade de Ribeirão Preto. Tais alterações no universo público-privado trouxeram uma dinâmica a *Petit Paris*, que se viu, mergulhada em novos hábitos/costumes. As transformações sociais neste micro-espaço podem ser observadas por meio do desejo febril dos administradores e intelectuais de obterem a adequação ao mundo civilizado/modernizado. Diante desta ansiedade, coube a mulher cumprir o papel de modelo educativo, a fim de transmitir os princípios considerados corretos à sociedade.

## Referências bibliográficas

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 4. ed. Trad. Fernando Tomaz, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DOIN, J. E. M. et al. A Belle Époque caipira: problematizações, e oportunidades interpretativas da modernidade e urbanização do Mundo do Café (1852-1930) a proposta do CEMUNC. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.27, n.53, 2007, 91-122.

ESPADA LIMA, H. Parâmetros de um debate In: \_\_\_\_\_. **A micro-história italiana: escolas, indícios e singularidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p.21-137.

FRANÇA, J. L. **Meretrizes na Belle Époque do Café: cabaré e sociedade, 1890-1920**. (Monografia de Conclusão de Curso) Apresentada ao Centro Universitário “Barão de Mauá”, Ribeirão Preto, 2006.

FRANÇA, J. L.; APARÍCIO, L. R. Novos Hábitos: espaços sociais e moda feminina na *Belle Époque*. In: **DIALOGUS**. Ribeirão Preto, v.1, n.3, 2007, p.329-352.

GIOVANNI, L. A História ao Rés-do-Chão. In: **A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII**. Trad. Cynthia Marques de Oliveira, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p.7-37.

**JORNAL A CIDADE**. Ribeirão Preto, 23 de maio de 1918 n.4502.